



A toxina botulínica A, ou Botox, como é mais conhecida, completa duas décadas de existência esbanjando jovialidade e saúde. No topo dos tratamentos estéticos mais procurados em todo o mundo, o método passa por reformulações e promete novidades

São duas décadas de pura juventude. E o trocadilho não é exagero. Afinal, desde que os efeitos rejuvenescedores da toxina botulínica A – ou Botox, como é popularmente conhecida – foram descobertos, ela se tornou um dos recursos não cirúrgicos mais procurados nas clínicas do mundo todo. Não é pra menos: seu poder de atenuar rugas e linhas de expressão conquistou de vez os vaidosos de plantão, com um método simples, prático e sem cortes. As estatísticas da American Society for Aesthetic Plastic Surgery (ASAPS) comprovam o posto de “tratamento queridinho” das americanas: em 2008 foram quase 2,5 milhões de procedimentos, seguidos da depilação a laser, preenchimento com ácido hialurônico, peelings químicos e laser. Os dados da entidade se repetem por aqui, onde a aplicação da substância se mantém em alta, de acordo com dermatologistas brasileiros. Seja qual for a área escolhida, o milagre do rejuvenescimento com toxina botulínica A inclui pequenas agulhadas, e durabilidade de 4 a 6 meses. De acordo com Cláudia Nunes Machado, titular da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP) e diretora do Departamento Científico da entidade, em São Paulo, a substância age paralisando, temporariamente, o músculo da região, eliminando as ruguinhas visíveis. “Ela é injetada diretamente no músculo que deve ser corrigido. Entre as áreas mais comuns de aplicação estão o contorno dos olhos e a testa”, explica ela. A quantidade de injeções é individualizada, conforme a necessidade da paciente, mas os resultados aparecem logo: depois de 3 a 20 dias já é possível sentir – e ver – a suavidade da expressão, e alguns anos a menos na aparência. Não à toa, várias celebridades se tornaram adeptas da técnica: Fátima Bernardes, Marília Gabriela, Maitê Proença, Luiza Brunet, Nicole Kidman e Sharon Stone, por exemplo, assumem seu uso.

maior tempo de duração

No V Annual Meeting of Aesthetic Procedures, que reuniu nomes consagrados da estética mundial em São Paulo, em julho, a toxina botulínica A foi tema da palestra do médico peruano Mário Drassinower. Segundo ele, a tendência é a aprimoração: “Sua duração é limitada. Acredito que a indústria farmacêutica esteja pesquisando e desenvolvendo novas tecnologias, para um efeito mais duradouro.” Em termos de tratamentos estéticos, resultados mais longos são o sonho de consumo de muita gente, especialmente de quem está chegando aos 30 anos. É a partir dessa faixa etária, e até os 65 anos, que está o público mais interessado em dar uma “alisadinha” na aparência. Nesse universo, as mulheres representam 92%, enquanto os homens somam 8%. A técnica vem conquistando novos seguidores por causa dos resultados cada vez mais eficazes e naturais. Para evitar a expressão congelada, os especialistas vêm reduzindo a quantidade da substância aplicada. “Os procedimentos estão personalizados, e variam de acordo com o grau de envelhecimento”, ressaltava Daniela Hueb, dermatologista (SP). Outro avanço diz respeito às regiões possíveis de aplicação. Recentemente, o cirurgião plástico **Maurício de Maio** (SP) desenvolveu um procedimento batizado de Botox Lifting, indicado para pacientes que não apresentam flacidez acentuada na face. “O tratamento consiste na aplicação do Botox em múltiplos pontos da sobrelancelha, nos pés de galinha, na testa, na base do nariz, no canto da boca e uma grande concentração de pontos na região do pescoço”, explica ele. O resultado é uma aparência naturalmente mais jovem. Outra opção, segundo o dermatologista Otávio Macedo (SP), é o chamado Nefertiti Lifting, com injeções para esticar a região do pescoço. O nome é uma referência ao perfil irretocável da rainha egípcia Nefertiti, eterna referência de beleza. ○

anos de estica-e-puxa

ROSANI ANDREANI FOTOS: PRISCILA PRADE

direto ao ponto

Veja onde a toxina botulínica A pode ser aplicada contra rugas:



testa

glabella (entre as sobrancelhas)

pés de galinha

ponta do nariz, abaixo do septo nasal

"código de barras" (rugas ao redor da boca, no buço, visíveis quando fazemos biquinho)

comissuras labiais (rugas no canto da boca)

sorriso gengival

pescoço e colo

FOCO NA SAÚDE

Não é apenas a beleza que se beneficia dos efeitos da toxina botulínica A. Esta substância também é uma aliada da saúde, que foi, inclusive, a primeira área a se beneficiar quando o produto surgiu (como tratamento para o estrabismo e espasmos nas pálpebras). Logo surgiram outras indicações, em áreas como a da neurologia, gastroenterologia, urologia e ginecologia. Hoje, no Brasil, o medicamento é aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para tratamentos terapêuticos, como o da hiper-hidrose (suor excessivo nas mãos e nas axilas) e para casos de bexiga hiperativa (urgência em urinar).

sem exagero

Cara "congelada", olhar diabólico com a sobrancelha elevada, assimetrias faciais e desvios do sorriso, dificuldades para engolir, beber líquidos e mastigar... A aplicação da toxina botulínica A é quase isenta de riscos, mas alguns desses efeitos indesejáveis podem ocorrer. "Resultados como esses acontecem, em geral, pelas mãos de profissionais inexperientes", alerta o cirurgião plástico Maurício de Maio. Felizmente, hoje, os erros podem ser reversíveis, sem a necessidade de se esperar o efeito terminar. "É possível melhorar a aparência do local com a aplicação em outros pontos, ou acelerando-se a eliminação do produto com sessões de microcorrentes, realizadas em clínicas de estética", garante Daniela Hueb. Apenas profissionais treinados na técnica de aplicação da substância – dermatologistas, cirurgiões plásticos e médicos especialistas em medicina estética – são aptos a realizá-la. "É um método que exige formação adequada e conhecimento profundo da anatomia da face, assim como um domínio artístico da estética facial e de sua movimentação muscular", finaliza o médico peruano Mário Drassinower.

botox ou toxina botulínica A?

Essa dúvida é comum. Botox é o nome da marca americana da toxina botulínica A, produzida e comercializada pela empresa Allergan. A substância também se apresenta com outros nomes comerciais, como Dysport, de origem européia, e Prosygne, de procedência chinesa. Cada uma dessas apresentações tem concentrações, diluição e durabilidade diferentes, ou seja, são produtos distintos. Assim, cada marca de toxina botulínica tipo A é um produto único – por seus processos de fabricação, formulação, potência, eficácia e segurança. Logo, não é adequado utilizar o nome da marca Botox como sinônimo ou genérico para "toxina botulínica tipo A", embora isso seja comum. Ⓢ

linha do tempo Duas décadas a favor da beleza

1989

A toxina botulínica tipo A foi aprovada pelo Food and Drug Administration (FDA), órgão governamental dos Estados Unidos, para o tratamento de estrabismo e espasmos involuntários da musculatura das pálpebras.

1991

A empresa Allergan, sediada na Califórnia (EUA) adquire os direitos de produção e comercialização da marca Botox.

1992

Botox foi a primeira toxina botulínica tipo A aprovada no Brasil, e chegou aqui como uma nova e revolucionária opção para o tratamento de problemas neurológicos e sequelas motoras.

2000

A toxina botulínica tipo A é aprovada pelo Ministério da Saúde e pela Anvisa para técnicas estéticas como tratamento de rugas de expressão.

2009

Atualmente, no Brasil, o produto é aprovado para oito indicações terapêuticas e cosméticas, entre elas: blefaroespasma, estrabismo, rugas de expressão e hiper-hidrose.